

Project Life17 CCA-ES-000035 – LIFE LiveAdapt Adaptation to Climate Change of Extensive Livestock Production Models in Europe.
Climate Change and Diversification: Definition of the different typologies of extensive livestock and their resilience potential (species and habitats).
Fundación Entretantos | C5. Climate change and Training: Open courses and advise platform.



Life17 CCA-ES-000035



[CURSO 3] FERRAMENTAS, TÉCNICAS E MÉTODOS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA PECUÁRIA EXTENSIVA

UNIDADE 7 GESTÃO DE OUTROS FATORES SOCIOECONÓMICOS NA ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS





LIFE17 CCA-ES-000035



O programa de formação dos cursos gratuitos e a plataforma consultiva sobre "**Adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas**", do qual este curso e esta unidade didática fazem parte, foi desenvolvido pela [Fundación Entretantos](#) no âmbito da sua participação no projeto [LIFE LiveAdapt](#). O projeto LIFE LiveAdapt é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia, através do **Programa LIFE 17/CCA/ES/000035**. O conteúdo dos cursos reflete apenas as opiniões dos autores e não necessariamente as da União Europeia.

Referência: Fundación Entretantos (2022) *Programa formativo, cursos gratuitos e plataforma consultiva para a adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas*. Projeto LIFE LiveAdapt. Acessível em [<http://liveadapt.eu/>].

Coordenação geral: Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

Conceção e estrutura: Pedro M. Herrera, Julio Majadas, Kike Molina [Fundación Entretantos].

Conteúdos e materiais de formação: Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Kike Molina, Julio Majadas, Mireia Llorente, Isabeau Ottolini [Fundación Entretantos].

Edição: Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Julio Majadas [Fundación Entretantos].

Revisão de conteúdos: Fundación Entretantos, Innogestiona Ambiental, Universidade de Córdoba (UCO), Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), Quercus, Federación Española de la Dehesa (FEDEHESA).

Adaptação e tradução para português: Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

Fotografias: Víctor Casas, Javier García, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

Edição e coordenação dos vídeos: Associação de Defesa do Património de Mértola [ADPM]

Design gráfico: Marta Herrera.

Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Espanha:

Coordenação geral: Kike Molina [Fundación Entretantos].

Tutoria e monitorização: Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Julio Majadas [Fundación Entretantos], Antonio Román [Innogestiona Ambiental], Carolina Reyes [UCO].

Responsável técnico: Rosario Gutiérrez [Fundación Entretantos].

Aconselhamento: Rosario Gutiérrez, Mireia Llorente, Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Portugal:

Coordenação geral, tutoria, monitorização: Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

Aconselhamento: Ricardo Vieira, Maria Bastidas [ADPM], Nuno Alegria, José Janela [Quercus]

Licença: Creative Commons. Partilha de Atribuição Igual 3.0.



LIFE17 CCA-ES-000035



7

Gestão de outros fatores socioeconómicos na adaptação às alterações climáticas

“A crise pandémica atual gerada pelo aparecimento de doenças zoonóticas, demonstrou a relação intrínseca entre a alimentação, a saúde humana e o colapso dos ecossistemas. Com efeito, a manutenção dos sistemas agroalimentares convencionais continua a ser uma das principais causas das alterações climáticas e da degradação ambiental (e.g. emissões de gases com efeito de estufa (GEE), poluição, perda de biodiversidade e catástrofes naturais como secas, desertificação, inundações e incêndios florestais), colocando em causa a sua manutenção e a sobrevivência da humanidade”.
[Ferreiro et al. , 2020.](#)

Um dos fatores a levar em conta na adaptação das explorações pecuárias extensivas às alterações climáticas são as suas características socioeconómicas, incluindo critérios de qualidade de vida, bem-estar, oportunidades, equidade de género, satisfação pessoal, vida profissional, equilíbrio, etc. Que devem ser acompanhados de uma rentabilidade económica adequada, porque senão as explorações estão condenadas a desaparecer, e com elas a multiplicidade de serviços ambientais e sociais que prestam, como a fixação da população no meio rural, a sua contribuição para o planeamento e gestão do território, a manutenção da paisagem, a prevenção de incêndios e a erosão do solo ou a conservação do património cultural.

Vimos nas unidades anteriores como atuar em diferentes aspectos da exploração - pastagens, animais, água, gestão - para adequar a exploração ao cenário atual das alterações climáticas. Mas, além disso, a dinâmica política, social e económica do momento condiciona muitas das decisões a serem tomadas na exploração, pois podem ter efeitos muito significativos que afetam o funcionamento da exploração.

Alguns dos vários cenários provocados pelas alterações climáticas e a incerteza que lhes está associada têm impacto socioeconómico na pecuária extensiva, pelo que serão brevemente descritos nesta unidade, como um passo preliminar para a proposição de algumas propostas de ação. Assim, será possível melhorar a tomada de decisão e tornar a exploração ambiental, social e economicamente resiliente.

Assim, os objetivos de aprendizagem desta unidade curricular são:

Compreender como os efeitos gerados pelas alterações climáticas afetam os diversos aspectos socioeconómicos relacionados com a pecuária extensiva.

Conhecer algumas ações que podem ser realizadas para adaptar esses aspectos socioeconómicos da exploração às alterações climáticas.

Conhecer casos com experiência na pecuária que já iniciaram o processo de adaptação às alterações climáticas, com foco especificamente na parte socioeconómica.

Palavras-chave: [socioeconómico; ambiente rural; alternativas; pecuária extensiva]





LIFE17 CCA-ES-000035



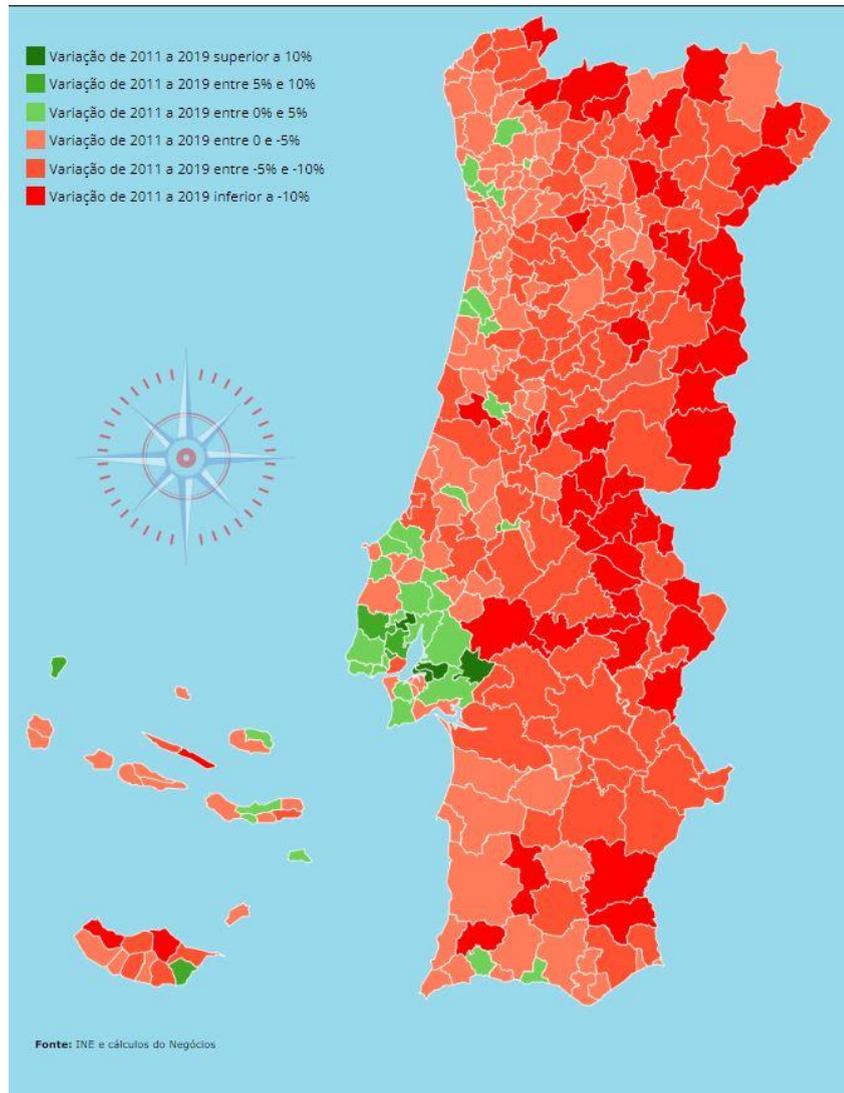
COMO SE RELACIONAM OS FATORES SOCIOECONÓMICOS DA PECUÁRIA EXTENSIVA COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?

Uma das características da pecuária extensiva é a sua **base territorial**, ou seja, a sua interdependência com o território. Esta ligação afeta, direta e indiretamente, diferentes fatores socioeconómicos da atividade e da vida do próprio produtor, visto que exige um modo de vida altamente centrado no cuidado dos animais, desenvolvido quase que permanentemente ao ar livre e com dificuldades em conciliar esta atividade com outras pessoas, incluindo os familiares do produtor. Muito dependente do território a que pertence, a pecuária extensiva vê os seus principais recursos seriamente afetados pelas alterações climáticas. Entre os seus efeitos, mais evidentes nas zonas do sul da Europa, encontram-se o aumento das temperaturas, a redução e concentração dos períodos de precipitação ou a alteração dos padrões sazonais.

Ao mesmo tempo que sustenta um modo de vida vinculado ao meio rural, a pecuária extensiva está inserida no “sistema agroalimentar”, do qual depende, onde tem pouquíssimas opções de atuação significativas e contra o qual se apresenta com grande vulnerabilidade, e que no global representa um setor com emissões de Gases com Efeito Estufa (GEE) muito significativas. Podem encontrar mais informações sobre este tema no relatório da FAO [The share of agri-food systems in total greenhouse gas emissions](#) sobre a emissão de gases de efeito estufa no sistema alimentar.

Partimos também do facto de que uma série de alterações socioeconómicas está a ocorrer no território em direção a um modelo muito mais urbano e centrado nas cidades, o que implica perda de poder do território rural. Este processo de urbanização global é, por sua vez, impulsionado por alterações no modelo de produção devido à globalização (e ao sistema económico capitalista onde poucos atores exercem grande influência na economia global).

Talvez o processo mais conhecido em relação aos aspectos socioeconómicos das áreas rurais e pecuárias seja o processo de despovoamento, cuja análise e tratamento estão longe dos objetivos deste curso. No entanto, é um aspecto fundamental que determina, em grande medida, propostas viáveis para qualquer ação de desenvolvimento sustentável e adaptação às alterações climáticas. A título de introdução, inclui-se um mapa com a evolução da população por municípios em Portugal desde 2011 até 2019. Pode obter mais informações no site do [Jornal de negócios](#), com um mapa interativo com informação mais detalhada.



Mapa do despovoamento em Portugal entre 2011 e 2019 (fonte: Jornal de Negócios)

Esta alteração no modelo socioeconómico que ocorre a favor da urbanização afeta especialmente as explorações de pecuária extensiva da seguinte forma:

Diminuição da renovação geracional contribuindo para o despovoamento do meio rural: a falta de rentabilidade económica e a pior qualidade de trabalho e de vida, fazem com que os jovens não possam ou não queiram continuar ou ingressar na atividade pecuária. Isso significa que muitas explorações são obrigadas a fechar com a reforma dos seus proprietários, pois enfrentam inúmeras dificuldades em transferi-las, mas também devido à escassez de mão de obra qualificada e, em geral, à falta de capacidade de trabalho em todo o mundo. Com isso, favorecem-se os processos de abandono e despovoamento que afetam muitos dos centros rurais, e a instalação de novas iniciativas e jovens profissionais dedicados à pecuária extensiva torna-se muito complexa.



LIFE17 CCA-ES-000035



Alterações na paisagem e na dinâmica do território: a paisagem torna-se mais uniforme e perde personalidade, os tradicionais mosaicos de práticas agrícolas, pecuárias e florestais também acabam abandonados ou perdidos, as pastagens transformam-se em matos por abandono e desuso, há uma perda considerável de atividades tradicionais (pastoreio, irrigação das pastagens, limpeza, extração de lenha, manutenção de limites ...), muitas infra-estruturas também se perdem (fontes, estradas, cercas de pedra, sebes ...) e aumenta a especulação no território sobre grandes projetos de extração e energéticos ...

Alterações no uso do solo: perda de superfícies naturais devido à urbanização, degradação de pastagens e sistemas agrícolas de alto valor natural que conservam altos níveis de biodiversidade e são sustentáveis (como montados ou prados), aumento de terras urbanizadas, aumento de monoculturas agrícolas, aumento da ocupação de terras por grandes urbanizações e infraestruturas, etc.

Fragmentação do território: Estes processos de urbanização e industrialização uniformizam a paisagem ao mesmo tempo que a fragmentam, dificultando a conectividade territorial e os movimentos naturais das populações animais e vegetais, bem como a mobilidade dos animais domésticos, perturbando o funcionamento dos processos ecológicos.

Redução dos serviços públicos: A perda de população e a necessidade de otimizar os recursos públicos têm causado uma perda significativa de serviços nestas áreas: educação, saúde, serviços financeiros, propostas culturais e de lazer, etc. Portanto, a qualidade de vida nesses espaços é afetada de forma negativa e progressiva.

Afastamento em relação aos modelos de gestão participativa para governos monopolizados onde o eixo de mudança não vem dos agentes que compõem o território, mas de uns poucos actores externos que respondem a uma lógica económica capitalista que atua de acordo com os benefícios económicos a curto prazo e com um modelo político cada vez mais distante do território, onde a influência das administrações e instituições locais é cada vez mais reduzida.

Todas essas alterações socioeconómicas são agravadas pelas consequências das alterações climáticas que potencializam alguns dos efeitos mais nocivos dessa situação. Um exemplo disso é como as alterações térmicas e catástrofes tornam as pastagens menos produtivas e pioram o desempenho económico da atividade pecuária, à medida que depende mais dos alimentos adquiridos, favorecendo o abandono e a falta de renovação, além das alterações na paisagem. Da mesma forma, esta degradação das pastagens e os desastres naturais também favorecem a alteração do uso do solo, a alteração da paisagem e a fragmentação do território. Esta instabilidade climática e os desastres naturais, juntamente com a perda dos serviços públicos, aumentam a falta de proteção para as pessoas e o risco para as iniciativas económicas e empresariais. Secas e inundações, grandes



LIFE17 CCA-ES-000035



incêndios, tempestades e instabilidade aumentam o nível de incerteza e os riscos que os produtores devem assumir, sem falar que muitas vezes são os principais afetados por este tipo de desastre, oferecendo muitas ajudas, às vezes simbólicas e que demoram muito tempo a chegar, comprometendo a recuperação e sobrevivência da atividade.

Os fatores sociais e económicos podem condicionar a evolução da atividade pecuária e, nos últimos anos, como consequência da **escassez de políticas de apoio ao setor e do aumento da burocracia e das exigências normativas**, agravaram-se os problemas como a transição geracional, a falta de viabilidade económica, a escassez de pessoal qualificado, a falta de formação profissional, a pouca participação e coordenação entre os atores, a baixa valorização dos serviços e bens prestados ou a escassa divulgação do conhecimento.

Isso traz consigo uma série de impactos negativos que afetam diretamente as pessoas que se dedicam à pecuária (além de afetar também o ambiente). De seguida descrevem-se alguns exemplos.

Riscos para a saúde dos produtores e trabalhadores. Piores condições térmicas causarão um efeito negativo no estado geral de saúde dos produtores, mas, além disso, a adaptação biológica a essas alterações térmicas será ineficaz dada a rapidez com que os fenómenos ocorrem, o que levará a possíveis doenças sistémicas agudas.

Maior incidência de acidentes de trabalho. Devido aos desastres naturais (inundações, incêndios, secas, tempestades ...) e à falta de infraestruturas adaptadas às novas condições.

Redução das condições de trabalho. Redução das condições ergonómicas no trabalho do produtor (aumento do cansaço e possíveis perigos para o trabalhador), aumento do risco de doenças profissionais e transmissão de zoonoses e doenças infecciosas.

Redução da qualidade de vida. Mais tempo dedicado à actividade (horas de trabalho diário, falta de dias de descanso ou férias), maior esforço e preocupação, falta de conciliação com a vida pessoal e familiar, necessidade de diversificar a actividade, o que implica investimento de tempo na formação, investimento económico na adoção de medidas de adaptação, a necessidade de associações que implique tempo e dedicação ou a necessidade de gerir as redes sociais, por exemplo.

Incerteza quanto à continuidade da atividade. O menor desempenho económico pode causar incertezas e preocupação sobre se a exploração se pode manter. Isso acarretará menor investimento em infraestrutura, possíveis decisões de não adoção de medidas de adaptação, falta de iniciativas de gestão territorial ou associativismo, entre outras consequências negativas para a adaptação do território.

Exigir uma gestão muito precisa. Os desastres naturais decorrentes das alterações climáticas implicam que os produtores tenham de tomar

decisões de gestão rápidas e concisas, tanto na propriedade, especialmente no que diz respeito à adoção de medidas de adaptação e gestão de riscos e seguros, bem como do território, podendo não estar suficientemente preparados para isso e sem uma estrutura territorial adequada.

No artigo técnico da AGRO.GES [Viabilidade económica das explorações agrícolas de Portugal continental](#), aborda a situação financeira das explorações em Portugal e relaciona-a com os pagamentos diretos aos produtores.





LIFE17 CCA-ES-000035



QUE EIXOS DE AÇÃO PERMITEM ADAPTAR OS FATORES SOCIOECONÓMICOS DA PECUÁRIA EXTENSIVA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS?

Dada a instabilidade e o aumento do risco que as alterações climáticas geram nos fatores socioeconómicos vinculados à pecuária extensiva, são propostos vários eixos dentro dos quais podemos trabalhar para melhorar a capacidade de adaptação de todo o setor. As melhorias que poderão ser alcançadas com as medidas propostas, por sua vez, irão gerar um impacto positivo na adaptação do território como um todo, uma vez que a pecuária extensiva desempenha um papel social muito importante: contribui para a criação de emprego sendo a espinha dorsal do meio rural, oferece um valioso património cultural (tangível e imaterial), ajuda a manter a estética e a funcionalidade da paisagem, promove o turismo e produz para a sociedade, entre outros bens, alimentos de qualidade diferenciados que estão associados a conceitos como o respeito pelo ambiente e pela produção tradicional ligada ao pastoreio.

Abaixo algumas dessas linhas de atuação, previamente selecionadas por contribuírem, de forma mais direta na criação desses benefícios:

Caracterizar e valorizar os serviços ecossistémicos prestados pela pecuária extensiva. Através de uma investigação fiável que apoie os benefícios sociais e ambientais que a pecuária extensiva gera, estes serviços podem ser rentabilizados (transformados em €) e pagos, pelo menos parcialmente, através de ajudas concedidas à agricultura e pecuária, por exemplo, através do PAC. No mesmo sentido, podem ser implementadas medidas de assistência técnica específicas para este tipo de pecuária, tais como serviço de assessoria e formação para promover a adaptação sustentável, apoio à transformação e comercialização de produtos “in situ” através do aperfeiçoamento da legislação sanitária adaptada a esta pecuária ou campanhas de divulgação e informação aos consumidores sobre a produção de bens e serviços da pecuária extensiva.

Promover a diferenciação e valorização económica dos produtos de sistemas extensivos. Os produtos da pecuária extensiva sofrem com a falta de diferenciação no mercado e não atingem os preços necessários para que seja uma atividade economicamente lucrativa, pelo que é necessário realizar uma tarefa de diferenciação no mercado, por exemplo, no caso dos produtores, através da incorporação de marcas de qualidade diferenciadas DOP e IGP, o desenvolvimento de marcas e selos de qualidade próprios para produtos obtidos a partir do pastoreio, a comercialização em circuitos curtos e confiáveis, a incorporação de certificação ecológica, etc. Para isso, são propostas duas condições básicas, por um lado, que haja uma forte união entre os produtores para atingir esses objetivos comuns e, por outro, que a legislação garanta uma



LIFE17 CCA-ES-00035



verdadeira rastreabilidade dos produtos desde a origem, e que ela inclua os modelos de gestão.

Desenvolver canais de venda alternativos à grande distribuição, que permitam um contato mais direto e próximo entre produtor e consumidor, como venda direta, distribuição por meio de cooperativas e associações de produtores ou venda por meio de novas plataformas tecnológicas como páginas web (individuais ou coletivas) e redes sociais. Esses canais de comercialização "devolvem poder" ao produtor sobre os seus produtos, permitindo que o valor agregado do produto permaneça na própria exploração, ajudando a melhorar os preços de venda na fonte (ao reduzir os intermediários) e dando ao consumidor maior confiança e conhecimento sobre os produtos.

Formar os produtores no processo de adaptação socioeconômica às alterações climáticas. A administração e os organismos setoriais devem estimular a capacitação técnica em todos os níveis, para que os processos de adaptação às alterações climáticas sejam viáveis. Com esta formação, e com o devida assessoria técnica e institucional, podem-se promover processos socioeconômicos fundamentais, como a troca de conhecimentos e experiências entre produtores, o fortalecimento do tecido social e a união do setor, a renovação geracional, apoiados por iniciativas de formação específicas, como as Escolas de Pastores e outras medidas legislativas, ou a transferência de conhecimentos (e a implementação conjunta de novas ideias) entre investigadores, técnicos, produtores e consumidores.

Promover modelos de gestão participativa. A pecuária extensiva, a par de outros setores, tem um papel fundamental na gestão do território. Para melhorar este papel, e avançar conjuntamente em direção aos objetivos territoriais assumidos pela sociedade como um todo, é necessário que os diferentes agentes que participam dessa gestão territorial (técnicos florestais, responsáveis pelo combate a incêndios, produtores, técnicos das autoridades, etc.) estão em contato para coordenar e tomar decisões em consenso. Nesta linha, propõe-se gerar iniciativas e plataformas agregadoras que avancem na gestão partilhada do território nos diferentes níveis de ação (local, regional ...), tendo como objetivo final a criação de uma rede de gestão do território, que passaria a ser vista como um conjunto de elementos inter-relacionados que coordenam a sua estratégia de desenvolvimento sustentável e gestão do território.

Medidas destinadas a dar visibilidade ao papel das produtoras pecuárias e promover a igualdade de oportunidades. A contribuição das mulheres no setor é fundamental para a sua sustentabilidade, no entanto, historicamente, as mulheres têm sido ocultadas, e mesmo diretamente marginalizadas, das medidas de apoio. Para que qualquer medida de adaptação às alterações climáticas seja viável e eficaz, deve atingir especialmente as mulheres e contribuir para melhorar o seu papel na



LIFE17 CCA-ES-000035



atividade. Assim, existe um vasto leque de propostas dirigidas especificamente às mulheres que podem contribuir, não só para aumentar a sua participação e melhoria da sua qualidade de trabalho e de vida, mas também para aumentar substancialmente a adaptabilidade da pecuária extensiva. Entre estas medidas destacam-se as que visam a plena igualdade jurídica, reconhecendo todos os direitos associados à propriedade partilhada e promovendo este tipo de propriedade; favorecer a incorporação e/ou liderança na tomada de decisões ou em ser a figura visível da exploração; medidas destinadas à partilha do papel produtivo/reprodutivo e ao reconhecimento destas últimas tarefas; medidas específicas destinadas a promover a formação, o intercâmbio, o aconselhamento e o apoio às mulheres produtoras; que o aconselhamento e a formação geral (não apenas para mulheres) reconheçam e assumam as necessidades específicas das mulheres produtoras (em termos de conteúdo, horários, dedicação, ferramentas, etc.); medidas de conciliação família/trabalho; incentivos para favorecer as associações pecuárias e aquelas que tratam especificamente de questões de género ou, claro, a análise prévia de qualquer medida de adaptação às alterações climáticas que queiram realizar, para garantir que atinja homens e mulheres de forma igualitária e que promova o empoderamento feminino no meio rural.

Medidas socioeconómicas adaptadas à realidade de mobilidade e transumância pecuária. A mobilidade da pecuária tem sido vista como uma medida de adaptação às alterações climáticas, mas para que ela seja desenvolvida é necessário adotar uma série de medidas socioeconómicas, como serviços de educação e saúde adaptados à transumância; assistência durante os transportes e destinos temporários; adaptação das campanhas de saneamento e outros procedimentos às deslocações sazonais; construção, recuperação e adaptação de infraestruturas dignas para famílias e pessoas transumantes (abrigo, cabanas, pontos de água...); manutenção da continuidade, acessibilidade e transitabilidade da rede de estradas pecuárias (incluindo a sua demarcação e mapeamento, restauração e supressão de ocupações ilegais); criação de serviços de intercâmbio entre os territórios de origem e de destino para favorecer o acesso aos currais de inverno e/ou de verão ...

Medidas específicas para promover a renovação geracional e o acesso de jovens produtores. A renovação geracional é fundamental para a viabilização da pecuária extensiva e do território, no entanto, as transformações socioeconómicas que se verificam vão de encontro à incorporação dos jovens à atividade, onde se pode acrescentar que a instabilidade derivada das alterações climáticas agrava a situação, devido a uma possível maior perda de rentabilidade e ao aumento do esforço no trabalho e pior qualidade de vida. As medidas de adaptação, em geral, favorecem a renovação geracional, mas devem ser adotadas medidas específicas para tal, como o incentivo à iniciação à atividade, a priorização dos jovens no acesso à terra e no acesso a ajudas tanto económicas como



LIFE17 CCA-ES-000035



técnicas, cursos de formação específicos para jovens que se queiram iniciar atividades de pastoreio (como as Escolas de Pastores), visibilidade e favorecimento dos jovens na atividade e na tomada de decisão ao nível da gestão territorial, isentá-los por um período de tempo do pagamento de certificações (marcas de produção, ecológico ...), facilitação e redução dos pagamentos do financiamento, das certificações (marcas de produção, ecológico ...), da segurança social, dos seguros agrícolas, etc.

Melhorias no acesso à terra e na adequação da base territorial das explorações. Podem ser consultadas na UD 6.

Melhorias diretas na qualidade de vida do produtor. A adoção das medidas anteriores implica uma melhoria na qualidade de vida do produtor, mas, além disso, é necessário o desenvolvimento de medidas específicas como a redução da carga burocrática por meio de assessoria, facilitação e agilização de procedimentos administrativos, educacionais e sanitários serviços adaptados à dispersão territorial, benefícios específicos para os produtores (apoio aos pastores para gozarem férias ou dias de folga), dispositivos de assistência em caso de emergência, ou medidas que promovam a participação do produtor na planificação do território.



LIFE17 CCA-ES-000035



EXEMPLOS DE ADAPTAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

A seguir apresentam-se diversos exemplos de iniciativas que visam a melhoria do ambiente social e económico da pecuária extensiva. Fazem-no por meio de trabalho participativo e em rede, promovendo campanhas de conscientização e influenciando o desenvolvimento de políticas públicas e legislação adequada à defesa da pecuária extensiva.

Exemplo 1: Projeto Rebanhos + Clima Positivo

Este projeto português e de cooperação transfronteiriça nas suas origens, visa trabalhar para além da prevenção dos riscos naturais, é coordenado pela Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar, em conjunto com outras associações portuguesas como os Criadores de Maronês, a Criadores de Cabra Bravia, os Caprinicultores Nacionais da Raça Serrana, e é financiado pelo programa Promover Regiões de Fronteira da Fundação La Caixa.

O projeto [Rebanhos + Clima Positivo](#) tem como objetivo utilizar o pastoreio orientado como ferramenta de gestão de espaços naturais, prevenção de incêndios de forma coordenada entre diferentes territórios de fronteira e recuperação de áreas degradadas. Para o efeito, trabalhar-se-á na criação de modelos de sistemas de informação georreferenciados (SIG) que, através de uma plataforma virtual, permitam a prevenção de riscos e a adaptação às alterações climáticas nos territórios.

Segundo a entidade coordenadora, também procuram a colaboração dos diversos atores para a apropriação do modelo e a sua capacidade de replicação noutros territórios. Neste sentido, a plataforma contará também com ferramentas de formação e apoio técnico para que possam ser utilizadas por empresários do sector que pretendam se adaptar às inovações propostas por Rebanhos Mais.

Para atingir estes objetivos, a iniciativa promove a participação de administrações, agricultores e consumidores, com base na experiência positiva que a experiência já adquiriu em outros territórios como a Andaluzia, Catalunha e várias áreas dos Pirenéus, onde uma melhoria na redução de incêndios florestais graças à aplicação da metodologia e dos recursos derivados do projeto. Disponibiliza diversos vídeos no seu [canal do youtube](#) e destacamos também a [Escola de Pastores](#) dinamizada pelo projeto.



LIFE17 CCA-ES-000035



Exemplo 2: Ganaderas en Red. Mulheres da terra, do vento e do gado: a terra na alma, o vento nos cabelos e o gado no coração

Ganaderas en Red é constituído por um grupo de mulheres produtoras de gado que criaram uma plataforma de apoio para o desenvolvimento da pecuária extensiva. Enquanto produtoras extensivas, no GeR consideram que é fundamental que a sociedade saiba de onde vêm os seus alimentos e os valores ou impactos sociais e ambientais positivos que acarretam. Defendem a pecuária extensiva porque sabem que é a única que pode proporcionar uma alimentação saudável sem comprometer o futuro da natureza e de um mundo rural vivo. Frequentemente, elas lançam campanhas de conscientização através das suas redes sociais e do [canal do YouTube](#), participam em fóruns, vendem os produtos através de canais curtos e muito mais. Elas tornam-se visíveis e participam em diversos eventos. Pode encontrar mais informações na [web](#). Também é interessante ver o vídeo da sua participação na mesa redonda do VIII Congresso Internacional de Agroecologia em que explicam a estratégia das Ganaderas en Red para se tornarem visíveis:

[Ganaderas en Red: mulheres da terra, do vento e do gado.](#)





LIFE17 CCA-ES-000035



Exemplo 3: Queijos Centro de Portugal

Com uma forte expressão na região interior centro, o Queijo Serra da Estrela DOP, o Queijo da Beira Baixa DOP e o Queijo Rabaçal DOP, evidenciam-se como dos principais produtos endógenos do território, assim como dos que maior potencial de crescimento e impulsionamento de outras atividades apresentam. É neste contexto que surge o [Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro](#).

O projeto envolve um consórcio de parceria composto por 14 entidades regionais e locais como: comunidades intermunicipais, associações ligadas à fileira, instituições de ensino superior e de I&DT e outras instituições com um papel relevante na valorização económica dos Queijos com DOP da Região Centro e tem como entidade Líder a InovCluster – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro ([WEBINAR](#)).

Através de uma estratégia alargada, concertada e integrada à escala regional, o projeto integra ações inovadoras dirigidas a todos os agentes da fileira, desde o produtor de leite ao consumidor final, com o objetivo de apoiar e ajudar a minimizar os estrangulamentos que se têm vindo a fazer sentir nesta cadeia de valor ([estruturação de uma cadeia curta de distribuição](#)).

A concretização desta estratégia visa contribuir para o fortalecimento e valorização da fileira, fomentando e alavancando a procura no mercado dos queijos com DOP da Região Centro como produtos de qualidade diferenciada reconhecida.

Os seus objetivos são:

- Implementar uma estratégia de rejuvenescimento, valorização e competitividade da fileira;
- Promover a inovação e o conhecimento dentro da fileira dos Queijos com DOP da Região Centro;
- Melhorar a qualidade e segurança alimentar dos Queijos com DOP da Região Centro;
- Melhorar a capacidade de resposta das entidades gestoras das DOP e I.G.P.;
- Sensibilizar os produtores para a importância do processo de qualificação;
- Implementar uma Estratégia de Promoção e Marketing dos Queijos com DOP da Região Centro;
- Tornar a opção pela compra do Queijo com DOP mais apelativa/atrativa.



LIFE17 CCA-ES-000035



Ejemplo 4: Coligação Cívica – Participar no PEPAC

Na Coligação Cívica Participar no PEPAC estão congregadas vinte e oito organizações de desenvolvimento local, de ambiente, entre outras.

A missão que a [Coligação Cívica - Participar no PEPAC](#) assumiu com a sua criação resume-se a promover a participação cívica na elaboração do Plano Estratégico para a Política Agrícola Comum 2023-27 (PEPAC), em diálogo com toda a sociedade e os órgãos de soberania, em particular, com o Governo e demais instituições públicas responsáveis pela preparação e apresentação do PEPAC à Comissão Europeia, prevista para o final do corrente ano de 2021.

Obviamente, este tipo de diálogo pressupõe regras conhecidas de todos, tempo bastante, calendarização e registo das interações mantidas (participantes, contributos, conclusões validadas por todos, as questões resolvidas e as que ficaram por resolver). A Coligação mostra-se também disponível para colaborar nestas tarefas.

Para aceder à documentação e informações sobre a coligação via internet:

<https://1drv.ms/u/s!Am797JLNjfxNrmw1VHH6PGa6NwIO?e=mWKFe0>

Os pedidos de adesão à Coligação devem ser endereçados para coligacao.pepac@gmail.com

Estas ‘Regiões Agrárias’ são, atualmente, apenas de índole estatística, mas muito mais adequadas para o diagnóstico PEPAC do que os macroespaços correspondentes às atuais NUT II ou DRAP

https://www.gpp.pt/images/PEPAC/Reunioes_ConselhoAcompanhamento/ConsAcompPAC_190421.pdf



LIFE17 CCA-ES-000035



BIBLIOGRAFIA

Aguilera, E., Piñero, P., Infante Amate, J., González de Molina, M., Lassaletta, L., Sanz Cobeña, A. (2020). [Emisiones de gases de efecto invernadero en el sistema agroalimentario y huella de carbono de la alimentación en España.](#)

[Coligação Cívica - Participar no PEPAC](#)

FAOSTAT ANALYTICAL BRIEF 31 [The share of agri-food systems in total greenhouse gas emissions](#), 1990-2019.

Farràs, L. (2019). [Ganadería extensiva: más fama que viabilidad.](#) Ed.: La Vanguardia, Madrid (España).

Ferreiro, M. F., Salavisa, I., Bizarro S. e Soares, M., «[O sistema alimentar em Portugal](#)», Cidades [Online], 41 | 2020, posto online no dia 30 dezembro 2020, consultado o 11 janeiro 2021.

[Ganaderas en red](#) Mujeres de tierra, viento y ganado: la tierra en el alma, el viento en el pelo y el ganado en el corazón

Junta de Andalucía (2012) (2012) [Estudio Básico de Adaptación al Cambio Climático Sector Ganadería.](#)

[Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro](#)

[porotrapac.org](#)

[Rebanhos + Clima Positivo](#)

Rubio, A., Roig, S. (2017) [Impactos, vulnerabilidad y adaptación al cambio climático en los sistemas extensivos de producción ganadera en España.](#) Ed.: Oficina Española de Cambio Climático. Ministerio de Agricultura y Pesca, Alimentación y Medio Ambiente, Madrid (España).

Sociedad Española de Agricultura Ecológica/Agroecología (SEAE) (2020) [Por la implantación de mataderos móviles para el sector ganadero ecológico](#) Revista Agroecología.net

Unión de Pequeños Agricultores y Ganaderos (UPA) (2018). [Manual de adaptación frente al cambio climático. Ganadería.](#) Ed: Unión de Pequeños Agricultores y Ganaderos (UPA). Madrid (España).

Vivas, E. (2010) [Consumo agroecológico, una opción política.](#) Viento Sur, 02/03/2010.